



## LIGA ACADÊMICA DE ABELHAS: RELATO DE CASO [BEE ACADEMIC LEAGUE: CASE REPORT]

### Autor(res)

Oberdan Coutinho Nunes  
Laura Caroline Silva Espinheira  
Rayna Gabrielle Maia Rocha  
Laura Avelino Da Silveira Dos Santos

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

### Introdução

As abelhas sem ferrão (ASF) (tribo Meliponini) desempenham um papel fundamental na biodiversidade e o estudo dessas abelhas é essencial para a preservação de ecossistemas e o desenvolvimento sustentável, já que sua polinização melhora a qualidade e a produtividade das colheitas. Além disso, as abelhas sem ferrão fornecem produtos - mel, samburá (polén em sua forma fermentada), própolis - com propriedades medicinais e culturais valiosas, tornando-as importantes também para a economia.

No Brasil, existem duas principais culturas de abelhas, a apicultura, que é a criação de abelhas exóticas (*Apis mellifera*), especializadas em mel, própolis, cera e geleia real, cuja produção pode chegar a 30kg de mel/ano, de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a produção média de mel por colmeia nas regiões do Espírito Santo varia de 25 kg a 30 kg por ano (INCAPER, 2024); enquanto a meliponicultura consiste na criação de abelhas nativas sem ferrão, e apesar de produzirem em menor quantidade; “os meliponineos produzem entre 1 e 10 kg de mel ao ano, dependendo da espécie e da região” (NOGUEIRA-NETO, 1997); elas são famosas pela variedade de seus produtos, caracterizado pelos diferentes tipos de coloração, podendo ser translúcido, amarelado, avermelhado, chegando a tons mais amarronzados, e diversificados sabores e aromas, apresentando-se frutado, floral ou ácido, por isso seu valor econômico é maior.

“Atualmente, o Brasil possui mais de 260 espécies de abelhas sem ferrão catalogadas” (INCAPER), junto com sua diversidade existem inúmeras variedades de seus méis, com particularidades organolépticas de cor, sabor, aroma e textura, agradando a múltiplos paladares. Além disso, os criadores podem lucrar com o aluguel dessas colmeias em ambientes agrícolas, a fim de aumentar a produtividade e qualidade na colheita, já que essas abelhas são ótimas polinizadoras e muitas dessas plantas requerem uma polinização específica para obterem esses atributos (ABELHA, 2024).

A Lei 5.517/1968, que regulamenta a profissão de Médico Veterinário, define diversas atribuições desse profissional, como a atuação na saúde pública, controle de zoonoses, e manejo de animais (BRASIL, 1968). Na meliponicultura, isso se relaciona diretamente com essas atribuições, uma vez que envolve a criação, manejo, sanidade e bem-estar dessas espécies essenciais à polinização e ao equilíbrio ecológico. O Médico Veterinário pode atuar no monitoramento da saúde das colônias, controle de doenças, e manejo produtivo, colaborando com a



preservação ambiental e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, além de assegurar responsabilidade técnica na inspeção e sanidade dos produtos das abelhas.

Dessa forma, o presente texto objetiva ilustrar a importância da Liga Acadêmica das Abelhas – LABEE/UNIME Lauro de Freitas na formação dos egressos do curso de Medicina Veterinária, através da descrição das atividades desenvolvidas.

## **Objetivo**

O presente texto objetiva ilustrar a importância da Liga Acadêmica das Abelhas – LABEE/UNIME Lauro de Freitas na formação dos egressos do curso de Medicina Veterinária, através da descrição das atividades desenvolvidas.

## **Material e Métodos**

A Liga Acadêmica de Abelhas – LABEE foi fundada no dia 16 de agosto de 2023, idealizada pelo professor Oberdan Nunes e as graduandas Laura Espinheira e Laura Avelino, com o objetivo de desenvolver competências nos egressos de Medicina Veterinária da UNIME, referentes ao manejo, conservação, sanidade e produção das abelhas, com ênfase nas espécies nativas sem ferrão.

Para tanto, foram estabelecidas estratégias de aprendizado teórico-práticas, orientadas pelos pilares fundamentais de ensino, pesquisa e extensão, da seguinte forma: reuniões periódicas, oficinas para confecções de materiais, simulações de manejo, visitas técnicas à meliponários e participações em eventos.

## **Resultados e Discussão**

As atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Abelhas, refletem sobre a importância de aprender ensino teórico e vivências práticas para aprofundar o conhecimento e desenvolver habilidades técnicas.

### **1. Reuniões periódicas – As reuniões combinam aspectos práticos e teóricos:**

Entre as atividades práticas, destacam-se a confecção de iscas para captura de abelhas e o manejo de colônias. Já no âmbito teórico, são realizadas apresentações orais e discussões que são conduzidas pelos próprios ligantes e trazem um tema diferente semanalmente, incentivando o debate e reflexão durante a conversa, desenvolvendo um ambiente de aprendizagem construtivo. As apresentações têm o intuito de desenvolver a oratória dos alunos, além de promover iniciativas de pesquisas de extensão, trazendo curiosidades e estudos atuais acerca da importância, conservação, sustentabilidade ambiental, produção e manejo através da meliponicultura. Tudo isso proporciona experiências únicas e enriquecedoras através do mundo das abelhas.

**2. Visitas técnicas -** As visitas técnicas aos meliponários da região, como o Polén Dourado e o Meliponíndios, proporcionam uma experiência prática inestimável, permitindo a observação direta das técnicas de manejo das abelhas sem ferrão. Durante essas visitas, os membros da Liga aprendem sobre a multiplicação de colônias, a coleta de mel diretamente das caixas e têm a oportunidade de experimentar a diversidade de meles produzidos por essas abelhas.

**3. Participações em eventos -** A participação em eventos, como o 1º Simpósio de Meliponicultura da Mata Atlântica, possibilita aos integrantes da liga o acesso a novas pesquisas, inovações e investimentos na meliponicultura, além de fortalecer a rede de contatos com especialistas e outros grupos de pesquisa. Além de ter a oportunidade de realizar networking, apresentar pesquisas, assistir a palestras sobre os avanços no campo da meliponicultura e auxiliar na organização do evento.

## **Conclusão**



As atividades realizadas na LABEE têm demonstra-se fundamentais para o aprimoramento do conhecimento teórico e prático sobre a meliponicultura, além da ampla participação ativa em diversas atividades, como seminários semanais, eventos, visitas técnicas e práticas em oficinas, permitindo a aplicação dos conceitos aprendidos, desenvolvendo habilidades técnicas específicas.

A interação constante com profissionais e colegas auxilia na compreensão sobre o campo da meliponicultura e apicultura de modo geral, trazendo como consequência, uma graduação enriquecedora.

Nesse sentido, todos os eventos propostos ajudaram no fortalecimento da capacidade de organização, liderança e trabalho em equipe, desempenhando funções como um ótima comunicação e networking, capacidade e desenvoltura de palestras, aprimoramento em organizações em comissões, além da compreensão sobre a importância dessa área na conservação ambiental, onde é extremamente notável o desempenho ecológico em todo ecossistema global.

Portanto, a experiência na LABEE tem influenciado diretamente na formação profissional em Medicina Veterinária, oferecendo oportunidades práticas que consolidam os conhecimentos e reforçam o interesse em continuar evoluindo na área.

## Referências

BRASIL. Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 1968. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5517.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm). Acesso em: 14 out. 2024.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). Apicultura. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/apicultura#:~:Em%20torno%20de%20250%20apicultores,%C3%A9%20de%2025kg%20a%2030kg>. Acesso em: 15 out. 2024.

A.B.E.L.H.A. Quais são os principais tipos de mel de abelhas sem ferrão? - Disponível em: <https://abelha.org.br/faq/44-quais-sao-os-principais-tipos-de-mel-de-abelhas-indigenas/>. Acesso em: 15 out. 2024.

BARTCUS, D. Tipos de mel - A.B.E.L.H.A. Disponível em: <https://abelha.org.br/tipos-de-mel/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (ABELHA). Aluguel de abelhas e suas colmeias para culturas agrícolas. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://abelha.org.br/abelhas-aluguel-culturas-agricolas/>. Acesso em: 15 out. 2024.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Projeto indígena de produção de mel no Espírito Santo atinge safra recorde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2021/projeto-indigena-de-producao-de-mel-no-espirito-santo-alcanca-safra-recorde>. Acesso em: 15 out. 2024.

EPAGRI. Meliponicultura: a criação de abelhas sem ferro que gera lucro com preservação. Disponível em: <https://blog.epagri.sc.gov.br/index.php/meliponicultura-abelhas-sem-ferrao/>. Acesso em: 15 out. 2024.

MINAS GERAIS. Por ser mais raro, o mel de abelhas sem ferro pode custar até R\$ 800 o litro. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/por-ser-mais-raro-mel-de-abelhas-sem-ferrao-pode-custar-ate-r-800-o-litro>. Acesso em: 15 out. 2024.

NOGUEIRA-NETO, P. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. 4.ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas da Amazônia, 1997. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/166288/1/CriacaoAbelhaSemFerrao.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.